

Anexo On-line 3. Choques climáticos e migração transfronteiriça na América Latina e no Caribe¹

A exposição das regiões a choques climáticos aumentou nas últimas décadas, e esses choques se tornaram fatores importantes de emigração em algumas regiões. Reforçar as redes de proteção social será fundamental para conter os efeitos adversos dos choques climáticos.

A migração transfronteiriça é uma força crucial que está moldando muitas economias da ALC. Em 2020, o número de cidadãos da ALC que viviam no exterior representava mais de 6% da população total da região, chegando a 10% e 25% no caso da ACPRD e do Caribe, respectivamente. Esses números se destacam em comparação com a maioria das outras regiões.

Fatores relacionados com os países de origem ganharam importância para explicar a migração na ALC. Uma decomposição dos fluxos migratórios em fatores do país de origem, do país de destino e mundiais (usando dados de migração bilaterais) sugere que os acontecimentos nos países de origem respondem pela maior parte dos fluxos emigratórios do Caribe, da ACPRD e da América do Sul entre 2015 e 2020, em contraste com os quinquênios anteriores (Figura 3.1 do Anexo On-line). Os fatores nos países de origem também explicam a maior parte dos fluxos migratórios no México, embora na direção oposta — contribuindo para fluxos de entrada líquidos —, o que reflete a melhoria das condições internas em relação às décadas passadas.

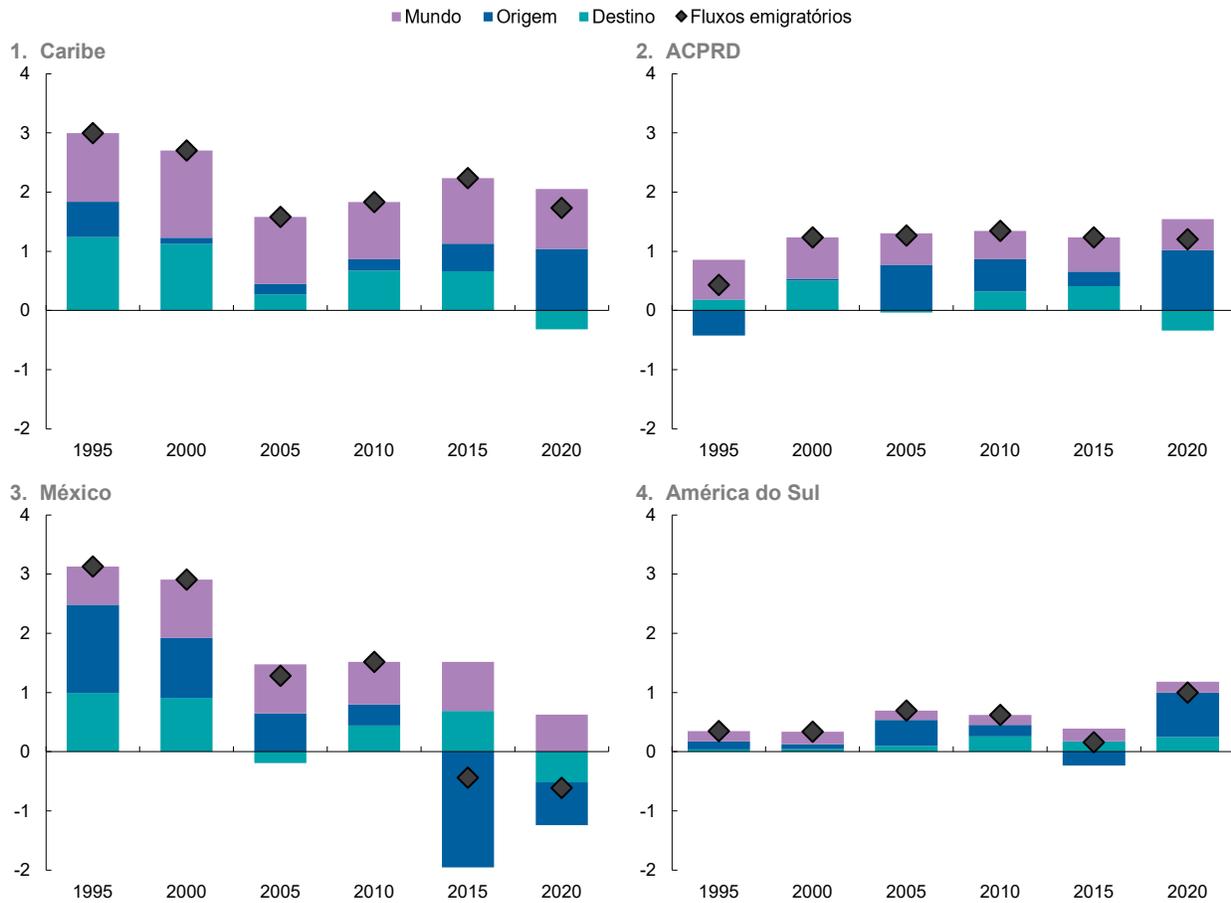
Os choques climáticos são fatores importantes da emigração em algumas regiões. Um aumento de um desvio-padrão nos desastres climáticos explica cerca de um quinto do aumento no total dos fluxos emigratórios do país mediano da ALC. Esse efeito é especialmente importante no Caribe e na ACPRD, as duas sub-regiões mais expostas a choques climáticos (Figura 3.2 do Anexo On-line), nas quais, segundo estimativas, um choque de um desvio-padrão aumentaria os fluxos emigratórios em quase 1% da população do país, em média.

A emigração amplifica o impacto dos choques climáticos na economia. Entre os muitos canais pelos quais os choques climáticos afetam os resultados econômicos, com destaque para os danos à infraestrutura física, a cultivos agrícolas e à saúde e produtividade dos trabalhadores, o deslocamento humano é um dos mais importantes. Os choques climáticos têm um impacto particularmente considerável sobre a produção agrícola (Figura 3.3 do Anexo), por exemplo, por meio da indução de fluxos emigratórios, que respondem por cerca de um quinto do efeito. É importante frisar que as remessas têm um efeito compensatório importante, pois os fluxos de entrada de remessas aumentam significativamente em resposta aos choques climáticos internos.

Reforçar as redes de proteção social será fundamental para conter os efeitos adversos dos choques climáticos. Conforme demonstrado acima, os efeitos negativos dos choques climáticos sobre a população e a economia podem ser consideráveis, sobretudo na ACPRD e no Caribe. E, embora as remessas possam ser importantes na mitigação, os países não devem depender excessivamente delas, pois podem não estar disponíveis quando necessário se os países de origem das remessas também forem afetados. Convém aos países da região procurar fortalecer as políticas de resposta e os programas para promover a resiliência e mitigar o impacto dos choques climáticos sobre a população, com destaque para o reforço das redes de proteção social. A frequência e o impacto cada vez maiores dos choques climáticos apontam para a urgência dessas medidas.

¹ Elaborado por Paula Beltrán e Metodij Hadzi-Vaskov.

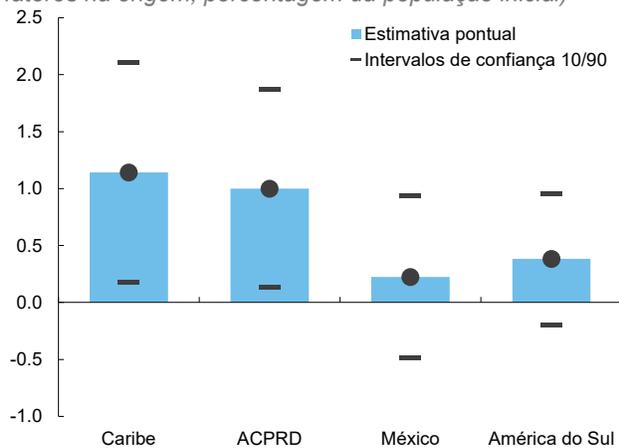
Figura 3.1 do Anexo On-line. Decomposição dos fluxos migratórios
(Fluxos de saída; porcentagem da população inicial)



Fontes: Nações Unidas, Divisão de População, base de dados *Global Migration*; Banco Mundial, base de dados Indicadores do Desenvolvimento Mundial; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: A análise, baseada no método de Amiti e Weinstein (2018) aplicado aos fluxos emigratórios, decompõe esses fluxos em fatores na origem, no destino e mundiais. A figura apresenta os fluxos emigratórios como porcentagem da população total do país de origem dos migrantes no quinquênio anterior. ACPRD = América Central, Panamá e República Dominicana.

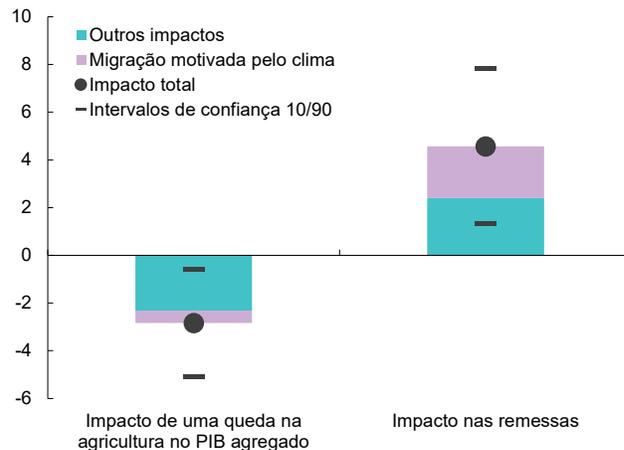
Figura 3.2 do Anexo On-line. Impacto dos desastres climáticos na migração
(Impacto do aumento de um desvio-padrão no número de desastres climáticos sobre os fluxos emigratórios por fatores na origem; porcentagem da população inicial)



Fontes: Base de dados EM-DAT; Nações Unidas, Divisão de População, base de dados *Global Migration*; Banco Mundial, base de dados Indicadores do Desenvolvimento Mundial; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: A figura apresenta os resultados das especificações que regridem os fatores de origem identificados dos fluxos emigratórios em desastres naturais e, ao mesmo tempo, leva em consideração outras variáveis de controle específicas dos países. Os fatores na origem são estimados usando o método proposto em Amiti e Weinstein (2018) e medidos como uma porcentagem da população inicial. A variável explicativa são os desastres naturais medidos como o número de desastres climatológicos na EM-DAT no período de cinco anos.

Figura 3.3 do Anexo On-line. Impacto do clima em diferentes variáveis econômicas
(Porcentagem do PIB total)



Fontes: Base de dados EM-DAT; Nações Unidas, Divisão de População, base de dados *Global Migration*; Banco Mundial, base de dados Indicadores do Desenvolvimento Mundial; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Impacto dos desastres naturais em variáveis macroeconômicas selecionadas para a ACPRD e o Caribe. O PIB agrícola e as remessas são medidos como porcentagem do PIB total. A figura mostra o impacto total dos desastres sobre essas variáveis macroeconômicas e uma decomposição dos efeitos por meio da migração motivada pelo clima seguindo o método de análise de mediação.